

O INCENTIVO À LEITURA ATRAVÉS DOS SUPORTES DIGITAIS

Maria Emilcia de Souza Lara¹
Sheila Cristina Ferreira Gabriel²
Ana Claudia Reis Bittencourt³

Resumo: Este artigo apresenta os resultados do trabalho de conclusão de curso de graduação em biblioteconomia que tratou sobre o incentivo à leitura nos suportes eletrônicos. **Objetivo:** identificar na produção científica brasileira de 2010 a 2017, as estratégias de incentivo à leitura em suportes digitais. **Metodologia:** realizou-se um estudo do tipo estado do conhecimento nas bases de dados da SCIELO, periódico CAPES e IBICT. **Conclusões:** Os resultados apontaram a existência de poucas produções voltadas à temática, o que demonstra a necessidade de novas produções acerca do assunto, pois é de extrema importância que em pleno século XXI as ferramentas digitais façam parte do ensino-aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Leitura digital; Estratégias de leitura; Suportes eletrônicos; Incentivo à leitura; Base de dados.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tratou sobre o hábito de leitura em suportes digitais tendo em vista os avanços tecnológicos e os diferentes suportes de leitura disponíveis e pretendeu identificar a produção científica brasileira de 2010 a 2017 que abordaram sobre as maneiras utilizadas pelos formadores de leitores para o incentivo ao hábito da leitura em suportes digitais. Para isso, identificamos na literatura a importância da leitura, apontando os seus diversos suportes eletrônicos, procurando destacar os instrumentos que promovem o incentivo à leitura digital.

Considerando que o ser humano e a tecnologia caminham juntas, de modo que não temos como avançar nos dias atuais sem a utilização da internet e dos outros meios tecnológicos, a internet como exemplo, permite-nos ter acesso às informações somente com um clique. Contudo, segundo Alves e Cerqueira (2013) apesar dessa geração ser considerada a geração Z, dos nativos digitais, por vezes

¹ Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Rondonópolis (UFR). E-mail: mariaemilcia@hotmail.com

² Doutoranda em História pelo Programa de Pós Graduação em História da UFMT. Mestrado em Educação no Programa de Pós Graduação em Educação da UFMT/CUR. Especialização em História e Teoria da História pela UFMT/CUR. Graduação em Biblioteconomia pela Fundação Universitária do Oeste (Minas Gerais). E-mail: sheilalind_@hotmail.com

³ Pós Graduada em Atendimento Educacional Especializado e Psicomotricidade pela Instituição Faveni. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Graduanda em Letras pela Universidade Federal de Rondonópolis (UFR). E-mail: anabitt_gga@hotmail.com



negligenciam a internet como ferramenta de auxílio facilitador no processo de ensino-aprendizagem, fazendo uso das mídias preferivelmente para jogos e redes sociais.

Nesse contexto, cabe ressaltar que um dos espaços potenciais para a formação de leitores é o ambiente escolar, inclusive orientando nas diversas possibilidades de leitura, seja em relação aos gêneros textuais ou aos suportes. Contudo, sabe-se que os profissionais envolvidos no ambiente escolar, nem sempre estão preparados para lidar com a velocidade com que as novas tecnologias se modificam e se multiplicam (OLIVEIRA, 2007).

Essas reflexões levaram-nos aos seguintes questionamentos: Como o hábito da leitura é incentivado nas escolas? Essas têm contemplado os novos suportes ou continuam com o foco apenas no livro físico? E os profissionais que atuam na área estão preparados para essa tarefa? Quanto a isso, Oliveira (2007) afirma que tais práticas não ocorrem, pois, os professores, devido suas condições econômicas e histórico-culturais, sofrem o desprestígio social que os confinam a um mundo de letramento restrito.

Diante desse contexto e como futura bibliotecária, ciente da função social e educativa do bibliotecário como formador de leitores e preocupada com essa prática profissional, interessei-me em pesquisar mais sobre o assunto leitura digital e descobrir o que os artigos publicados no Brasil durante o período de 2010 a 2017 têm discutido sobre como incentivar e desenvolver nos sujeitos o gosto e o hábito da leitura em suportes digitais. Cabe aqui ressaltar, que utilizaremos os termos incentivo e incentivar no sentido de estimular conforme o dicionário Aurélio (2016). Para direcionar as reflexões sobre leitura, utilizamos autores como Barthes (1980), Kleiman (2001), Soares (2015), Darnton (2010), Alves e Cerqueira (2013) e outros.

O interesse pela pesquisa ocorreu por trabalhar num estabelecimento de ensino e ver o quanto os professores da educação infantil buscavam incentivar as crianças ao gosto e ao hábito da leitura. Porém, essas ações são focadas nos suportes físicos e pouco ou nada é feito em relação aos suportes eletrônicos, ou por desconhecimento ou falta de equipamentos. Essa percepção surgiu a partir de discussões de textos no curso de biblioteconomia sobre a importância da leitura. Tais discussões e reflexões fizeram-me pensar em como poderia contribuir no que diz respeito a pesquisa científica para ajudar os professores na busca de novas estratégias para o incentivo à leitura e para isso, dispus-me a realizar uma pesquisa que destacasse o que se tem discutido até agora sobre o incentivo à leitura em suportes digitais.

A ação de pesquisar e socializar produções sobre temas importantes para determinados sujeitos é uma das funções do bibliotecário, como também incentivar e desenvolver o gosto e o hábito de leitura, utilizando todos os recursos disponíveis. Sendo assim, a pesquisa torna-se relevante por apresentar

trabalhos que discutem sobre leitura, possibilitando o aprofundamento das reflexões a respeito da temática para que mais projetos de incentivo às práticas de leitura digitais possam ser desenvolvidos, estimulando assim, o gosto e o hábito de leitura nos indivíduos desde a infância, uma vez que, de acordo com Freire (1989) é onde esse hábito deve ter início, desenvolvendo-se até a fase adulta.

Acredita-se que a pesquisa também poderá contribuir com o curso de biblioteconomia, bem como a outras áreas de conhecimento que promovem o desenvolvimento da leitura, pois as discussões apresentadas no presente estudo, possibilitarão a estas áreas do conhecimento desenvolverem novas maneiras de incentivo à leitura por meio das ferramentas digitais.

2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Começaremos essa sessão apresentando uma reflexão de Barthes (1980) bastante pertinente acerca da leitura. Segundo ele, “não restam dúvidas de que é isto a leitura: reescrever o texto da obra dentro do texto de nossas vidas” (BARTHES, 1980, p. 26). A partir desse fragmento, Barthes (1980) nos evidencia que a leitura ocorre de forma subjetiva, onde cada texto e obra lidos ganham uma nova ressignificação. Tais ressignificações se diferem conforme o conhecimento de mundo, bem como a bagagem de leitura que cada um construiu com o passar do tempo. A cada nova leitura, novos conhecimentos são acrescentados.

Por esse motivo, é muito importante que a leitura seja incentivada desde a infância. As crianças que tem contato com a leitura, a princípio no ambiente familiar e posteriormente na escola, tendem a se tornar leitores competentes, críticos, reflexivos e formadores de opinião. Bem como, tornam-se cidadãos conscientes de seus direitos e deveres perante a sociedade. Ademais, criam o hábito de ler não somente materiais didáticos exigidos pela escola, mas também outros tipos de literaturas escolhidas pelo próprio leitor, onde essas leituras acontecem por prazer, agregando crescimento pessoal, cultural e social ao indivíduo.

Corroborando a essa assertiva, Kleiman (2001, p. 2) revela que a leitura é “um processo que se evidencia através da interação entre os diversos níveis de conhecimento do leitor: o conhecimento linguístico; o conhecimento textual e o conhecimento de mundo. Sendo assim, o ato de ler caracteriza-se como um processo interativo.” Nesse sentido, pode-se afirmar que a constituição da leitura ocorre por meio de uma relação mútua entre os conhecimentos adquiridos pelo leitor durante sua vida.

Pode-se notar que a leitura é de total importância não só no processo interativo, mas também no processo de construção de saberes que capacita o indivíduo a tornar-se crítico e capaz de tomar suas

próprias decisões. É preciso acrescentar que, apesar da grande importância da leitura, é perceptível o desinteresse/desestímulo por essa prática.

No que tange a esse desinteresse, Soares (2015) afirma que um dos maiores desafios encontrados em sala de aula pelos professores de língua portuguesa é a falta de interesse dos alunos em realizar leituras. Segundo ela, ao falar em leitura, a reação dos alunos do ensino fundamental é de total rejeição. A autora enfatiza que

O problema começa muito cedo, pois se considera que a criança entra em contato com a leitura apenas quando chega à escola... A família não tem o hábito de ler... Livros não são considerados presente, muito menos nos aniversários! Então se remete ao professor, e somente ao professor, a tarefa de ensinar a ler. Assim, deixa-se de lado o que ensina Paulo Freire ao dizer que a leitura como percepção do mundo precede a leitura da palavra. Portanto, ler é conferir significação ao que nos é apresentado, o que qualquer criança faz, ainda que o texto não seja escrito (SOARES, 2015, [não paginado]).

Nessa perspectiva, fica evidente que a falta de incentivo à leitura desde a tenra idade gera posteriormente um prejuízo intelectual muito grande, visto que chegam na escola sem o hábito e gosto pela leitura e ainda pior, o professor passa a ser visto como o único responsável a ensinar a ler/alfabetizar. A autora ainda afirma, que a escola deve focar na formação leitora de seus alunos, “porém, na sala de aula não há espaço para esse adentramento crítico, e o leitor é relegado a segundo plano” (SOARES, 2015, [não paginado]).

A partir do exposto, percebe-se como é importante e mister a inclusão do livro e da leitura desde cedo na vida das crianças, pois como defende Pereira, Frazão e Santos (2012, p. 2) “ler é apoderar-se de conhecimento [...] [de modo que] através [da leitura] podemos aprender, ensinar e conhecer outras culturas”. Também se faz necessário que o professor se una a escola com o intuito de criarem maneiras para tentar mudar essa realidade, trazendo de volta o aluno ao primeiro plano, onde o foco principal seja a formação de indivíduos críticos, autônomos e capacitados para o mundo do trabalho.

2.1 Leitura digital

No decorrer dos anos, as práticas de leitura passaram por diferentes transformações tanto nos modos de ler como em seus suportes. Nesse sentido, Chartier (1997, p. 77) versa que:

Toda história da leitura supõe, em seu princípio, esta liberdade do leitor que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor. Mas esta liberdade não é jamais absoluta. Ela é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábitos que caracterizam, em suas diferenças, as práticas de leitura. Os gestos mudam segundo os

tempos e lugares, os objetos lidos e as razões de ler. Novas atitudes são inventadas, outras se extinguem. Do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas maiores dividem a longa história das maneiras de ler. Elas colocam em jogo a relação entre o corpo e o livro.

Corroborando a essa assertiva, Darnton (2010) expõe que a humanidade passou por grandes momentos que foram decisivos para o seu desenvolvimento tais como a invenção da escrita, a mudança do rolo para o códice, a imprensa de Gutenberg e a comunicação eletrônica. Estamos na era da comunicação eletrônica e esse momento requer novas formas de pensar as práticas de leitura. Nesse contexto, Kirchof (2016), discute que desde as décadas de 1980 e 1990 a tecnologia digital tem se tornado cada vez mais popular e acessível a uma vasta camada da população mundial. O autor argumenta que

Ainda no século XIX, ao mesmo tempo em que Louis Daguerre desenvolvia, na França, um tipo de mídia capaz de reproduzir e fixar imagens, o daguerreótipo, Charles Babbage desenvolvia, na Inglaterra, um aparelho destinado a processar dados armazenados em uma memória mecânica, seu famoso Analytical Engine. Enquanto a invenção de Babbage deu sequência à inventos cada vez mais refinados destinados ao cálculo, a invenção de Daguerre possibilitou o desenvolvimento de uma série de mídias de imagem, como a fotografia e o cinema, por exemplo. A convergência desses dois domínios, no século XX, permitiu que qualquer informação (imagem, texto ou som) pudesse ser transformada em representações numéricas, disponíveis em aparelhos de computação (KIRCHOF, 2016, p. 1).

Na atualidade, as tecnologias tomaram forma e espaço de tal maneira que se tornou indispensável para o uso diário. As novas tecnologias possibilitaram diferentes tipos de leitura em diversas ferramentas digitais tais como computadores, celulares, tablets e outros. Os e-books, as redes sociais, as páginas virtuais e os blogs são suportes tecnológicos que ampliam o espaço da leitura, mudando a relação entre a leitura, o leitor e o autor (CORRÊA, 2008). Nessa perspectiva, Alves e Cerqueira (2013) afirmam que:

[...] a leitura ocorre em diversos suportes, ela já é realizada pelos nativos digitais através das redes sociais e artigos de internet. [...] o mais importante é que a leitura presente na hipermídia dê ao usuário à capacidade de interpretar informações tais como nos livros, tornando-os mais analíticos, mas que o mantenha interessado e focado no assunto (ALVES; CERQUEIRA, 2013, p. 10).

Como bem colocam os autores, nos dias atuais a leitura é realizada em diferentes suportes, possibilitando ao leitor uma leitura mais minuciosa, contudo, vale ressaltar que a utilização da internet pode interferir, no sentido de desviar a atenção do leitor do que foi proposto, fazendo-o perder o foco. Dito em outras palavras, pode-se afirmar que a utilização de meios digitais é uma via de mão dupla, de

modo que fornece ao indivíduo novos conhecimentos de forma rápida e precisa, bem como possibilita ao usuário ter acesso a informações falsas ou desconstruídas, fomentadas pela facilidade trazida pela internet e pelas mídias.

Embasando essa discussão, Alves e Cerqueira (2013, p. 8) ao falar dos nativos digitais afirmam que:

Por se considerarem autossuficientes, os nativos digitais respondem suas perguntas à medida que surgem. Assim, realizam pesquisas em buscadores online – como o Google e Bing – e obtêm a informação desejada através de diversos sites em questão de instantes. Tantas facilidades, no entanto, tem um alto custo: a extrema velocidade do mundo bidimensional acostuma o usuário a imediatividade, que se não correspondida gera ansiosidade e impaciência exacerbada.

Sendo assim,

A velocidade com que lidam com a informação impede que tenham uma cultura mais aprofundada. Sem estabelecer critérios de busca como relevância, objetivo e veracidade da informação, o jovem se perde na imensidão de dados obtidos, tirando pouco ou nenhum proveito do que realiza.

Nesse excerto, os autores reafirmam o que foi discutido anteriormente, enfatizando que ainda há jovens que no meio da imensidão de informações não conseguem procurar a informação que precisa, nesse sentido, tira “pouco ou nenhum proveito do que realiza” (ALVES; CERQUEIRA, 2013, p. 8). Tal conduta demonstra que ainda existem jovens despreparados para lidar com o mundo digital. Contudo, deve-se afirmar a importância de incentivar a prática de leitura em meios digitais, pois na visão de Alves e Cerqueira (2013), o incentivo à leitura dessa nova geração não é uma barreira intransponível e um dos métodos a ser considerado é alinhar o perfil dos jovens às ferramentas contidas dentro do conceito de leitura. Destarte, é imprescindível que os indivíduos percebam como a leitura é essencial, independente do suporte.

Os suportes de leitura/escrita passaram por diversos processos de desenvolvimento até chegarem no que conhecemos hoje. No passado, o ser humano utilizava formas bem rudimentares para registrar o que era necessário. Começou-se com as escritas em cavernas, em tabuletas de argila, em pergaminhos, em papiros, em papéis e atualmente em ferramentas digitais.

Atualmente, os recursos tecnológicos mais utilizados pelos nativos digitais no seu dia-a-dia são: o **hipertexto** que é uma rede de conteúdos textuais sem linearidade, onde o usuário transita entre as informações adquirindo papel ativo na leitura e a **hipermídia** que é uma extensão do hipertexto, mas, que inclui mídias diversas como as imagens, os vídeos e os sons. Esses recursos podem ser acessados através de e-books, tablets, smartphones e outros e podem ser lidos por meio de dispositivos não portáteis ou

portáteis (ALVES; CERQUEIRA, 2013). Tais suportes de leitura permitem que o indivíduo interaja com o texto, bem como possibilita o compartilhamento e a interação com outras pessoas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia científica é um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento de uma maneira sistemática (RODRIGUES, 2007).

Nesse sentido, a presente pesquisa é do tipo Estado do Conhecimento que segundo Viana (2012, p. 44), “[...] ganharam espaço na produção acadêmica brasileira a partir de iniciativas governamentais e de associações de pesquisadores na década de 1990.” Morosini e Fernandes (2014, p. 155) enfatizam que o Estado do Conhecimento é a “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.”

Nessa perspectiva, foi realizada uma coleta de dados que permitiu perceber o que foi produzido sobre o tema “incentivo à leitura digital” de 2010 a 2017, período definido para a pesquisa, levando-se em conta apenas as publicações em português. Para a concretização do estudo, utilizou-se como instrumento de coleta de dados às bases: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); portal de Periódicos Capes e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os suportes pesquisados foram artigos científicos, teses e dissertações sobre leitura, leitura digital e incentivo à leitura digital, disponíveis nas bases citadas, publicados nos anos de 2010 a 2017.

O *locus* da investigação foi a Internet, que segundo o portal de pesquisas temáticas e educacionais (2004-2017), surgiu durante a guerra fria nos EUA com fins militares. Passou por várias transformações e na década de 1990 alcançou a população sendo cada vez mais aperfeiçoada e hoje faz parte do cotidiano dos indivíduos, sendo usada para lazer, para estudo e para trabalho, bem como possibilitou acesso à informação de todas as partes do mundo com apenas um clique.

Recorremos a abordagem quanti-qualitativa que é a junção das abordagens quantitativa e qualitativa. Sobre esses tipos de abordagens, Moresi (2003, p. 8) menciona que:

Pesquisa Quantitativa: considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão,

coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.). Pesquisa Qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

A primeira base analisada foi o Portal de Periódicos Capes, levando vários dias para ser concluída. No decorrer dessa atividade, percebeu-se que os números sofriam alterações: ora subiam, ora diminuam o que mostra que novos artigos eram inseridos e outros eram retirados.

Cabe ressaltar, que neste estudo utilizou-se os termos pertinentes (para denominar todas as publicações que abordarem sobre leitura digital ou o incentivo à leitura digital) e não pertinentes (para designar todas as publicações que não abordarem sobre a leitura digital ou incentivo à leitura digital). A seguir, relata-se o método e as estratégias de pesquisa realizadas nas bases de dados.

3.1 Relato da pesquisa portal de Periódicos Capes

Iniciou-se a coleta de dados no portal periódicos Capes, começando pela busca simples. Primeiramente com o descritor “leitura” e apareceram cerca de 31.644 artigos. Em relação ao termo “leitura digital” na pesquisa simples surgiram 3.722 artigos. Contudo, como o objetivo foi encontrar artigos sobre “incentivo à leitura digital” filtrou-se as informações na busca avançada, acrescentando o termo “incentivo” e os números caíram para 137 artigos. Na busca de evitar repetições dos termos pesquisados, posteriormente ao referir-se aos termos “leitura digital” será usado para representá-lo (LD), “incentivo à leitura digital” (ILD) e “incentivo à leitura” (IL).

Dos 137 artigos encontrados referentes ao tema ILD foram constatados que: **a)** em 09 artigos o assunto era pertinente ao tema, contudo, os artigos não estavam disponíveis de modo que os links remeteram a páginas de revistas que requeriam senha ou remeteram a páginas de outras bases de dados ou ainda faziam parte de universidades onde só quem estivessem vinculados tinham acesso; **b)** 03 artigos não abriram e não eram pertinentes ao tema pesquisado, tal constatação deu-se devido o acesso ao resumo do artigo, única parte que foi disponibilizado pela base de dados. Vale destacar, que quando tentou-se abrir o texto completo, a pesquisadora foi remetida para páginas de revistas de outras áreas do conhecimento; **c)** 121 artigos não eram pertinentes à pesquisa de ILD, de modo que os resumos mostraram que os assuntos

eram de outras áreas do conhecimento e os links remeteram para páginas de revistas pertinentes a área específica de cada um; **d)** dos 137 artigos encontrados, somente 4 corresponderam ao tema pesquisado.

É importante frisar, que para a realização da pesquisa, foram necessários vários dias para encontrar, verificar e analisar os artigos referentes aos temas LD e ILD, bem como outro fator que dificultou a busca foi a inserção e retirada de artigos nas bases de dados. Foram pesquisados somente artigos em português produzidos no Brasil e que foram publicados de 2010 a 2017.

3.2 Relato da pesquisa base de dados Scielo

A pesquisa na base de dados Scielo foi realizada acessando o endereço www.scielo.org. Na primeira página na lateral esquerda, encontra-se as bandeiras de vários países indicando a língua que foram escritos os artigos. Optou-se pela bandeira do Brasil. Em seguida, surgiu a página para determinar o tipo de pesquisa e escolheu-se a pesquisa de artigos, que remeteu a outra página do banco de dados onde digitou-se no Formulário básico: **a)** no campo pesquisar: leitura; **b)** no campo: todos os índices, aparecendo 3.450 artigos. Quando se acrescentou no campo ‘pesquisar’ o termo “digital” mantendo “todos os índices” a quantidade de artigos reduziu para 98.

Posteriormente a leitura dos resumos dos 98 artigos, chegou-se à conclusão que **a)** 44 artigos eram pertinentes ao tema LD, porém, somente 26 artigos corresponderam as datas pesquisadas que foram entre 2010 a 2017, os outros 18 artigos apresentaram datas inferiores a 2010; **b)** 2 artigos eram pertinentes, porém em outra área do conhecimento e com data inferior à da pesquisa; **c)** 5 artigos pertinentes a pesquisa, estavam em inglês, francês ou espanhol e não em português como era o objetivo da pesquisa, sendo que 2 tinham data inferior ao período solicitado; **d)** 33 artigos encontrados não eram pertinentes, sendo de outras áreas; **e)** 14 artigos encontrados não eram das áreas do conhecimento que promovem o desenvolvimento da leitura e estavam em outras línguas e não em português.

Para manter o objetivo do estudo, considerou-se o termo “leitura” e “digital” e acrescentou-se o termo “incentivo” mantendo “todos os índices”, surgindo assim, 2 artigos. Ao utilizar os mesmos termos buscando por assunto não apareceu nenhum artigo. Quando mudado para formulário livre e digitado a palavra ILD somente 2 artigos apareceram. Apesar dos 2 artigos encontrados no formulário livre serem pertinentes ao tema, somente 1 correspondeu ao período determinado.

A pesquisa envolveu paciência e concentração, pois apesar de disponibilizar a busca por Formulário básico e simples, o mesmo não deu a opção de filtrar por data. Sendo assim, identificou-se os artigos pertinentes e os não pertinentes a partir da leitura dos resumos, bem como a leitura da introdução

dos textos. É importante ressaltar, que na base Scielo teve-se a vantagem de todos os artigos abrirem o resumo na língua solicitada o que facilitou a recuperação do assunto.

3.3 Relato da pesquisa base de dados IBICT

A pesquisa na base de dados IBICT iniciou-se por meio do Google. Ao digitar o nome e dar um “enter” surgiram vários links, optou-se pelo segundo que correspondia ao link da BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações) do IBICT. Ao clicar no link, direcionou-se à página da Biblioteca que dá acesso e visibilidade as teses e dissertações brasileiras.

Ao digitar na pesquisa simples o termo “leitura” selecionar “todos os campos” e “buscar” surgiram 34.484 artigos. Ao acrescentar o termo LD os números caíram para 16.012 artigos. Quando se alterou a palavra para ILD os números diminuíram mais ainda, ficando somente 971 artigos. Ao buscar pelos termos ILD mudando para: “assunto”, refinando mais ainda a busca, apareceram somente 2 artigos.

Na busca avançada foi digitado o termo “leitura” “todos os campos” e avançar e apareceram 34.510 publicações. Quando se adicionou o termo “leitura”, “digital”, “assunto” e “todos os termos” surgiram 59 artigos. Como o objetivo da pesquisa foi saber sobre o incentivo à leitura digital, acrescentou-se o termo “incentivo” mantendo “assunto” e “todos os termos” reduzindo-se para apenas 2 teses ou dissertações

A coleta de dados na página do IBICT foi relativamente fácil. Com um click ou no máximo dois, teve-se acesso aos textos. Todos os links remeteram diretamente a base ou a páginas de revistas onde se encontravam as publicações. Esta atividade demorou cerca de 5 dias, sendo 2 dias para coletar os dados e 3 dias para conferência da relevância do material.

4 RESULTADOS

Como o presente estudo foi realizado utilizando a pesquisa Estado do Conhecimento, consistiu em “[...] um rastreamento exaustivo dos documentos já produzidos sobre determinado tema.” (GABRIEL; ROCHA; CARDOSO, 2011, p. 55).

Posteriormente a análise dos resumos de todas as publicações (artigos de periódicos, teses e dissertações publicados de 2010 a 2017) encontradas referentes aos temas LD, ILD e IL, organizou-se uma planilha que ficou distribuída da seguinte forma: **Artigos:** foram publicados 25 sobre LD; 7 sobre ILD e 5 sobre IL, totalizando 37 artigos publicados, sendo somente 32 pertinentes a pesquisa; **Dissertações:** foram publicadas 34 sobre LD, nenhuma sobre ILD e nenhuma sobre IL, totalizando 34

artigos publicados; **Teses:** foi publicada 1 sobre LD, nenhuma sobre ILD e nenhuma sobre IL, totalizando 1 tese publicada.

Somando todas as publicações, ficou assim definido: ocorreram 60 publicações sobre LD, 7 sobre ILD e 5 sobre o IL, totalizando 72 publicações de 2010 a 2017. Porém, apesar de citados, os artigos sobre IL não foram contabilizados por não tratarem sobre incentivo à leitura, especificamente digital. Sendo assim, os 5 artigos publicados sobre o IL encontrados durante a coleta dos dados, foram retirados. Portanto, das 72 publicações encontradas restaram somente 67 publicações.

Após a análise os dados coletados nas bases de dados, percebeu-se que de 2010 até 2017 o Portal de Periódicos Capes reuniu 1 artigo sobre LD e 7 artigos sobre ILD. A SCIELO reuniu 24 artigos sobre LD e nenhuma sobre ILD e o IBICT reuniu 34 dissertações sobre LD, 1 tese sobre LD e nenhuma sobre ILD. Por ano, as três bases de dados reuniram em torno de 60 trabalhos sobre LD e somente o Periódico Capes reuniu 8 sobre o ILD.

No momento da busca por informações, notou-se que em algumas publicações não foram possíveis identificar o nome da Instituição e outras não abriram o arquivo, impossibilitando a utilização de informações pertinentes ao estudo.

Ao ler os resumos dos artigos, das teses e das dissertações, descobriu-se que vários textos, apesar de alguns não abordarem diretamente o ILD, trabalharam assuntos sobre a leitura em meios digitais ou instrumentos em meios digitais, tais como televisão digital terrestre, leitura em ambiente digital, uso de TICs, uso dos textos multimodais, estudo dos sites educacionais, tablet como suporte de leitura, suportes computacionais, histórias em quadrinhos, fóruns artefatos, conteúdos hipermodais, letramento digital, uso das fanfictios, uso das mídias (filmes), uso dos softwares educacionais, entre outros, que podem ser usados como ferramentas de trabalho auxiliando os professores em salas de aula.

Contudo, por não terem usado a palavra-chave “incentivo” não são recuperados quando buscado por ILD, aparecendo somente quando procurado por LD, perdendo-se assim valiosas contribuições para aqueles que querem conhecer o que já foi produzido nessa área.

No total, foram encontradas 34 publicações que abordaram alguns instrumentos e estratégias que podem contribuir com o ILD, mas que não foram recuperados quando se buscou por publicações sobre o tema. A quantidade maior de publicações com esse assunto foi recuperada pelo IBICT com 22 dissertações e uma 1 tese, seguida pela SCIELO com 10 artigos e a Capes com 1 artigo. Nesse sentido, o **quadro 1** apresenta as estratégias de incentivo à leitura digital utilizadas nos artigos encontrados na base do Periódico CAPES.

Quadro 1: As estratégias de incentivo à leitura digital utilizadas nos artigos encontrados na base da CAPES.

PORTAL CAPES – ARTIGOS	
REFERÊNCIA	ESTRATÉGIA DE INCENTIVO - DEFINIÇÃO
CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. A narrativa transmídia como estratégia de incentivo à leitura . Artigo, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, v. 10, n. 2, p. 98-113, jul./dez. 2014. ISSN: 1807-9288.	Narrativa transmídia: técnica de contar histórias fazendo uso das diferentes mídias para desenvolvê-la e distribuí-la.
NASCHOLD, Ângela Chuvas; et al. Contando histórias com realidade aumentada: estratégia para promover a fluência da leitura infantil . Artigo, Revista Letras de Hoje. Porto Alegre: Letras de Hoje, v. 59, n. 1, p. 138-146, jan.-mar. 2015.	Realidade aumentada: cria uma nova perspectiva de interação com o livro e ajuda a melhorar a compreensão leitora dos estudantes.
BIN, Margarete Maria Soares. O perfil do leitor acadêmico dos cursos de bacharelado . Artigo, REBES-Revista Brasileira de Ensino Superior, Universidade de Passo Fundo (UFP). Passo Fundo, RS: UFP, 2(1): 75-83, jan.-mar. 2016 - ISSN 2447-3944	Internet como estratégia de incentivo à leitura
PORTO, Cristiane de Magalhães; BENIA, Renata Tavares; JESUS LIMA, Daniella de. ‘Unleash your imagination’: os fandoms e a contribuição das fanfictions para o contexto educacional baseada no caso da narrativa de HIM . Artigo, Revista Acta Scientiarum. Education. Maringá: Acta Scientiarum. Education, v. 38, n. 4, p. 373-382, Oct.-Dec., 2016.	Narrativas Transmídiaáticas; Fanfictions: histórias que carregam traços Transmídiaáticos

Fonte: Portal de Periódicos Capes (2018).

A partir dos resultados obtidos na base de dados CAPES, constatou-se que 4 artigos apresentaram variadas formas de estratégias de incentivo à leitura digital, sendo elas: **a)** Narrativa transmídia, que segundo Corrêa (2014, p. 52), “[...] consiste na técnica de contar história fazendo uso das diferentes mídias para desenvolvê-la e distribuí-la”; **b)** Realidade Aumentada, que de acordo com Chuvas et al. (2015), cria uma nova interação com o livro e ajuda a melhorar a compreensão leitora dos estudantes; **c)** o uso da Internet como uma estratégia de incentivo à leitura; **d)** as fanfictions que são histórias com traços transmídiaáticos. Subsequente, apresenta-se o **quadro 2** que contempla as informações encontradas na base de dados Scielo.

Quadro 2: Estratégias de incentivo à leitura digital encontradas nos artigos da base Scielo

BASE DE DADOS SCIELO	
REFERÊNCIA	ESTRATÉGIA
ALENCAR, Daniele Alves; ARRUDA, Maria Izabel Moreira. Fanfiction: uma escrita criativa na web . Artigo, Revista Perspectiva em Ciência da Informação, v.22, n.2, p.88-103, abr./jun. 2017.	Fanfictions: histórias criadas pelos leitores acerca das histórias lidas.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2018).

Nessa base de dados, encontrou-se apenas um artigo que apresentou contribuições sobre o tema ILD. A estratégia de incentivo de leitura digital apontada no artigo foi voltada as Fanfictions, que conforme Alencar e Arruda (2017), são histórias criadas pelos leitores acerca das histórias lidas. O **quadro 3** apresenta as informações adquiridas no decorrer da pesquisa sobre as estratégias de leitura encontradas na base de dados IBICT.

Quadro 3: Estratégias de incentivo à leitura digital encontrados nos documentos da base IBICT

BASE DE DADOS IBICT	
REFERÊNCIA	ESTRATÉGIA
LOPES, Giovana Franzolin. Virando a página na TV: dimensões da leitura em um cenário multiplataforma. 2014, 115f. Trabalho de Conclusão (Mestrado em Televisão Digital: Informação e Conhecimento), FAAC, UNESP, sob a orientação do Prof. Dr. Juliano Maurício de Carvalho, Bauru, 2014.	Televisão digital terrestre como ferramenta de estímulo e fomento a leitura.
VARELLA, Simone Garavello. Os discursos incentivadores da leitura: uma análise de campanhas contemporâneas em prol dessa prática. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Linguística), Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: UFSCar, 2014	Vídeos no youtube: Análise de vídeos de incentivo à leitura postados no site do Youtube.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2018).

Na base de dados do IBICT foram encontrados 2 artigos referentes ao ILD e as estratégias utilizadas identificadas foram: **a)** a televisão digital terrestre como ferramenta de estímulo e fomento à leitura; **b)** os vídeos de incentivo à leitura postados no site do Youtube. A partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar a existência de poucas produções voltadas à temática, o que demonstra a necessidade de novas produções acerca do assunto, pois é de extrema importância que em pleno século XXI as ferramentas digitais façam parte do ensino-aprendizagem dos estudantes.

5 CONCLUSÃO

Com o resultado obtido na pesquisa, pode-se inferir que ainda há poucas produções que auxiliam na utilização dos instrumentos digitais a favor da educação, no entanto, deve-se levar em consideração que foi realizada a pesquisa somente em três diferentes bases em um determinado período, como constantemente novas produções são lançadas, esse quantitativo pode ter sofrido alteração, portanto, faz-se necessário a realização de novas pesquisas acerca do assunto nas outras bases existentes e em anos diferentes para apresentar um quadro atual de produções voltada ao tema da pesquisa.

Porém, ao considerar que o objetivo da pesquisa foi identificar e apontar o que foi produzido no Brasil de 2010 até 2017 sobre o ILD e destacar os suportes eletrônicos utilizados como instrumentos que promovem o incentivo à leitura digital, considera-se que este estudo cumpriu seu papel.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Anderson Fernandes; CERQUEIRA, Otto Silva. *O design como incentivo à leitura na geração digital*. Monografia (Graduação em Desenho Industrial) -Universidade São Judas Tadeu. São Paulo: USJT, 2013. Disponível em: <https://www.usjt.br/cursos/lacce/.../tcc/.../designincentivo-leitura-geracao-digital.pdf>. Acesso em: 19/11/2016.
- BARTHES, Ronald. *Elemento da semiologia*. Lisboa: Edições 70, 1984.
- CORRÊA, Regina Helena M. A. Literatura e leitor na era do hipertexto. *Cadernos de Letras da UFF: Letras & Infovias*, Niterói, n. 32, p. 1-25, 2008. Disponível em: <http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/32/artigo9.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2016.
- CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: UNESP, 1997.
- DARNTON, Robert. O panorama da informação. *In: A questão dos livros: presente, passado e futuro*. Tradução: Daniel Pellizari. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 231p.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989. (Coleções Polêmicas do nosso tempo).
- GABRIEL, Sheila Cristina Ferreira; ROCHA, Simone Albuquerque da; CARDOSO, Cancionila Janzkovski. A história da biblioteca em pesquisas: algumas considerações. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: EDUCERE, 10. 2011. *Anais...* Curitiba, PR: PUCPR, 2011.
- KIRCHOF, Edgar Roberto. Como ler os textos literários na era da cultura digital? *Estudos de literatura brasileira contemporânea*, Canoas, RS, n. 47, p. 203-228, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/elbc/n47/2316-4018-elbc-47-00203.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2017.
- KLEIMAN, Ângela. *Leitura: ensino e pesquisa*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2001.
- MORESI, Eduardo (org.). *Metodologia da pesquisa*. Brasília, DF: UCB, 2003.
- MORISINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Revista Educação por Escrito*. Porto Alegre, RS, p. 154-164, 2014.
- PEREIRA, Elana de Jesus, FRAZÃO, Gabrielle Carvalho, SANTOS, Luciana Castro dos. Leitura infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores. ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO EREBD N/NE. *Anais...* Maranhão: UFMA, 2012.



SOARES, Maria Vilani. Por que nossos alunos não gostam de ler?. *Revista Educação Pública*, [S. l.], v. 15, n. 24, 2015. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/6/por-que-nossos-alunos-no-gostam-de-ler#:~:text=O%20nosso%20aluno%20est%C3%A1%20desaprendendo,professor%20est%C3%A1%20desaprendendo%20a%20ensinar%E2%80%9D.&text=O%20desinteresse%20dos%20alunos%20diante,e%20repetitivas%20presentes%20nas%20avalia%C3%A7%C3%B5es>. Acesso e: 01 dez. 2020.

VIANA, Danielle Fernandes. *O estado do conhecimento da produção científica sobre a educação profissional integrada à educação de jovens e adultos no âmbito do projeto 008/PROEJA/CAPES/SETEC (2007 – 2011)*. Belo Horizonte, MG: CEFET-MG, 2012.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e as minhas colegas que ajudaram para que a pesquisa pudesse ser concretizada.

INCENTIVE TO READING THROUGH DIGITAL MEDIA

Abstract: This article presents the results of the conclusion work of an undergraduate course in librarianship that dealt with the encouragement of reading on electronic media. **Objective:** to identify in the Brazilian scientific production from 2010 to 2017, strategies to encourage reading on digital media. **Methodology:** a study of the state of knowledge type was carried out in the databases of SCIELO, CAPES and IBICT. **Conclusions:** The results showed the existence of few productions focused on the theme, which demonstrates the need for new productions on the subject, as it is extremely important that in the 21st century, digital tools are part of students' teaching-learning.

Keywords: Digital reading. Reading strategies. Electronic supports. Encouraging reading. Data base.